

Lula acredita que poderá enfrentar FHC nas urnas

JORNAL DE BRASÍLIA

Marcha dos Sem-Terra dá novo ânimo a líder do PT

O presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, está empolgado com a chegada da Marcha dos Sem-Terra a Brasília. Ele acredita que em poucos meses também começarão a aparecer grandes manifestações de desempregados pelo País e que Fernando Henrique Cardoso já não será, em 1998, um candidato tão forte à Presidência quanto foi em 1994. Lula anunciou que está até disposto a concorrer pela terceira vez a presidente da República. Nesse caso, será sua segunda disputa contra Fernando Henrique. Mas o principal político do PT já informou à Executiva Nacional do partido que impõe uma condição para voltar a ser candidato: a ampliação das alianças dos petistas com outros partidos nos Estados.

O ex-sindicalista quer palanques e apoios regionais capazes de somar votos à sua campanha nacional para presidente. "Já informei ao partido: se for para competir a sério, eu topo ser candidato a presidente da República. Agora, se não forem feitas alianças nos Estados para 1998 mais amplas do que em 1994, não saio candidato. Serei um grande cabo eleitoral. Mas sei que em 1998 Fernando Henrique Cardoso não será um candidato tão forte quanto em 1994, com o Real", disse Lula durante um jantar com jornalistas quarta-feira.

Exemplo - Nas conversas com colegas de partido, Lula cita sempre o caso do PT da Paraíba. O partido não aceitou ocupar o cargo de vice na chapa para o Governo do Estado encabeçada pelo peemedebista Antônio Mariz. Resultado: Mariz venceu, acabou morrendo e o vice, José Maranhão, que é do PMDB, tomou posse como governador. O petista que seria o vice da chapa de Mariz é hoje um dos secretários de José Maranhão.

Sua disposição de concorrer contra Fernando Henrique se baseia na avaliação de que o atual presidente não será um candidato tão forte à reeleição quanto imaginam os analistas políticos.

Ele admite que o PT errou em 1994 na forma como se após ao Plano Real, mas considera que em 1998 a estabilidade econômica já não será suficiente para reeleger o atual presidente. Para Lula, Fernando Henrique chegará às eleições de 1998 "bastante desgastado". E a base do desgaste do Presidente estaria no fato de ele não ter cumprido a agenda social reclamada pela população.

Marchas - "Fernando Henrique Cardoso terminou seu governo quando foi aprovada a reeleição. Desde então, tudo o que fizer daqui para frente será encarado não como obra do Presidente, mas como um gesto do candidato. Com o agravante de que não tem cumprido uma agenda social. Depois dessa marcha dos sem-terra, em poucos meses começarão a aparecer as marchas dos sem-emprego. Não dou muito tempo para ocorrerem acampamentos de desempregados na Avenida Atlântica, na

Avenida Paulista e pelo País inteiro", afirmou Lula.

Mas ele fez questão de dizer que não torce pelo caos: "Torço para que o Brasil melhore, não estou torcendo pelo caos. Mas sei que Fernando Henrique Cardoso será cobrado, nas próximas eleições, não pelo que fez, mas pelo que deixou de fazer. Não dá para inventar outro Plano Real de uma hora para a outra, capaz de influir nas eleições", argumentou Lula.

O presidente de honra do PT revela que foi procurado pelo ministro da Cultura, Francisco Weffort, com a proposta de um encontro com Fernando Henrique Cardoso para discutir a questão fundiária, mas não aceitou. Segundo Lula, o Presidente tem que primeiro se acertar com o Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST). O grande erro do Governo teria sido o de tentar isolar o MST.